

# **O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos**

**Djuli Machado De Lucca** (UFSC) - djuli\_md@hotmai.com

**Elizete Vieira Vitorino** (UFSC) - elizete@cin.ufsc.br

## **Resumo:**

*Este trabalho objetiva apresentar os resultados de pesquisa realizada acerca das necessidades de informação dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da Universidade Federal de Santa Catarina, no desenvolvimento da Competência Informacional. É resultado de um trabalho de conclusão de curso de graduação da mesma Universidade, defendido em 2012/2. Busca caracterizar a Competência Informacional; descrever o idoso na sociedade contemporânea e identificar as necessidades informacionais destes indivíduos de acordo com os seus discursos. Pesquisa de caráter qualitativo, e utiliza roteiro de entrevista como instrumento para coleta de dados com os idosos participantes da pesquisa. Faz uso da técnica da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para apresentação dos dados. Analisa e discute os resultados sob três aspectos: as necessidades de informação; o uso de fontes de informação para suprir estas necessidades; e a utilização da informação para o bem-estar social. Finaliza afirmando que, no início da pesquisa acreditava-se que os idosos não tinham consciência de suas necessidades de informação, o que prejudicaria o desenvolvimento da Competência Informacional. Porém, verificou-se, com o trabalho em questão, que os idosos inseridos num ambiente que estimula a procura pela informação, como é o caso do NETI, estão propensos ao desenvolvimento da Competência Informacional.*

**Palavras-chave:** *Competência Informacional. Idosos – Comportamento informacional. Idosos – Educação.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos**

### **Resumo:**

Este trabalho objetiva apresentar os resultados de pesquisa realizada acerca das necessidades de informação dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da Universidade Federal de Santa Catarina, no desenvolvimento da Competência Informacional. É resultado de um trabalho de conclusão de curso de graduação da mesma Universidade, defendido em 2012/2. Busca caracterizar a Competência Informacional; descrever o idoso na sociedade contemporânea e identificar as necessidades informacionais destes indivíduos de acordo com os seus discursos. Pesquisa de caráter qualitativo, e utiliza roteiro de entrevista como instrumento para coleta de dados com os idosos participantes da pesquisa. Faz uso da técnica da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para apresentação dos dados. Analisa e discute os resultados sob três aspectos: as necessidades de informação; o uso de fontes de informação para suprir estas necessidades; e a utilização da informação para o bem-estar social. Finaliza afirmando que, no início da pesquisa acreditava-se que os idosos não tinham consciência de suas necessidades de informação, o que prejudicaria o desenvolvimento da Competência Informacional. Porém, verificou-se, com o trabalho em questão, que os idosos inseridos num ambiente que estimula a procura pela informação, como é o caso do NETI, estão propensos ao desenvolvimento da Competência Informacional.

**Palavras-chave:** Competência Informacional. Idosos – Comportamento informacional. Idosos – Educação.

**Área Temática:** Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

## **1 INTRODUÇÃO**

A Competência Informacional é um movimento que acontece na sociedade, e objetiva capacitar as pessoas para o uso eficiente dos recursos informacionais. Basicamente, consiste em preparar os cidadãos para reconhecer quando necessitam de informações, onde encontrá-las e como recuperá-las (DUDZIAK, 2003; ALA, 1989, tradução nossa). A Competência Informacional também contribui para o desenvolvimento da cognição dos indivíduos, para que possam compreender o conteúdo informacional, o que lhes permite resolverem os problemas informacionais existentes, pois no aspecto cognitivo “os cidadãos são motivados rumo a um aprendizado contínuo, ao longo da vida, permitindo que os outros a sua volta possam aprender com eles” (ALA, 1989, tradução nossa). Destaca-se ainda que o desenvolvimento da Competência Informacional pode se dar em diferentes níveis, e para diferentes grupos de pessoas. Nesse sentido, entende-se que é

necessário o desenvolvimento desta contemplando variados grupos de pessoas. Esta proposta objetiva estudar o desenvolvimento da Competência Informacional para o grupo de pessoas idosas.

A Competência Informacional surge a partir da percepção de uma necessidade de informação (NI), que é caracterizada, segundo Le Coadic (1998 *apud* MIRANDA, 2006, p. 102), por um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho ou agir em determinada situação. Nesse sentido, entende-se que a necessidade informacional é o estopim da Competência Informacional, e por isso deve ser estudada enfaticamente.

Os dados coletados para este trabalho são os discursos dos Idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir da perspectiva das necessidades informacionais destes indivíduos, e é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, defendido no semestre de 2012/2 pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Serão apresentados em seguir aspectos conceituais sobre Competência Informacional, necessidades informacionais e o grupo de idosos, resultado da revisão de literatura realizada em fontes de informação científicas, tais como livros e artigos científicos, estes últimos presentes em bases de dados das áreas de Ciência da Informação Educação e Saúde. Após apresentados os aspectos conceituais, a metodologia empregada nesta pesquisa será descrita, e, em seguir, os resultados. Encerra-se este artigo apresentando proposições para novos estudos.

## **2 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

Diversos autores (ROCHA, 2000; TAKAHASHI, 2000; WERTHEIN, 2000; MORIGI; SILVA, 2010) denominam a sociedade atual como Sociedade da informação. Esta é caracterizada pelo uso intensivo de informações ligadas às tecnologias, e surgiu como um reflexo de diversos fatores contemporâneos, dentre os quais se destaca o advento das TIC e, principalmente, a explosão informacional. Nessa sociedade, a educação ao longo da vida, que permite ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar, é apontada como uma atitude relevante do indivíduo (TAKAHASHI, 2000, p. 6). Diante desta dinâmica, surgiu um movimento denominado Competência Informacional, utilizado

para designar as habilidades, comportamentos, valores, conhecimentos e atitudes relacionados com a utilização da informação, e que o indivíduo desenvolve para ter uma posição atuante nesta sociedade.

A Competência Informacional surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, denominada *Information Literacy* pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski. Conforme Campello (2003), esta expressão foi utilizada para designar habilidades ligadas ao uso da informação em meio eletrônico. Campello ainda ressalta que o termo inicialmente representava a necessidade da classe dos bibliotecários americanos de ter seu papel reconhecido dentro das instituições educacionais.

Na literatura brasileira, o termo *Information Literacy* foi mencionado pela primeira vez no ano de 2000 por Sônia Elisa Caregnato e a tradução para o português escolhida foi *Alfabetização Informacional* (CAREGNATO, 2000, p. 50). Outros pesquisadores, como Dudziak (2003), optaram por não traduzir o termo, e iniciaram seus estudos sobre a temática no Brasil utilizando o termo *Information Literacy*. Porém, não há consenso quanto à tradução correta e os estudiosos adotaram outros termos, destacando-se: *Competência Informacional*, *Competência em Informação* e *Letramento Informacional* (DUDZIAK, 2003).

Em agosto de 2011, concomitantemente ao XXIV CBBD (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação) aconteceu o Seminário *Competência em Informação: cenários e tendências*. Nesse seminário, a tradução de *Information Literacy* para o português foi definida: *Competência em Informação*. Internacionalmente, a expressão *Competência em Informação* também é reconhecida como tradução para o Português do termo *Information Literacy*, como é possível perceber ao visualizar o site<sup>1</sup> coordenado por Alejandro Uribe Tirado, um dos idealizadores do movimento na Ibero-América. Embora o termo *Competência em Informação* tenha sido definido como tradução correta pelos dois últimos citados, neste artigo julgou-se mais apropriado utilizar o termo adotado pelo TCI – Tesouro em Ciência da Informação, no qual consta o termo *Competência Informacional* como descritor (TESAURO..., 2013). Além de estar no tesouro, este mesmo termo já vinha sendo adotado pela maioria dos autores desde o ano de 2003, quando Bernadete Campello (2003) utilizou-o em texto na perspectiva da biblioteca escolar.

---

<sup>1</sup> Disponível no link <http://alfiniberoamerica.blogspot.com.br/>

Segundo a *American Library Association* (ALA), o indivíduo competente em informação deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária, e ter a capacidade para localizar, avaliar e utilizar de modo eficaz uma informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação aprenderam a aprender (ALA, 1989, tradução nossa). Ainda para a organização, para ser competente em informação o indivíduo deve estar preparado para lidar com a quantidade de informação disponível (ALA, 1989, tradução nossa), causada pelo fenômeno da explosão informacional. Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de algumas habilidades como “definir, localizar, acessar, avaliar e usar a informação de forma ética e socialmente responsável como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida” (COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS, 2001). Nesse sentido, entende-se que requisito principal para ser competente em informação é a utilização crítica e reflexiva das fontes de informação de um modo geral.

Segundo Miranda (2006, p. 99), prover o desenvolvimento da Competência Informacional inclui “proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais”. Desta forma, entende-se que para o desenvolvimento da Competência Informacional, primeiramente julga-se necessária a consciência da falta da informação, que caracteriza uma necessidade informacional. Neste trabalho, o estudo do desenvolvimento da Competência Informacional se dá sob a perspectiva das necessidades de informação.

As necessidades de informação estão estreitamente interligadas com a Competência Informacional. Platt (1959 *apud* Shera, 1977, p. 9) afirma que o ser humano possui cinco necessidades: primeiramente as quatro fundamentais: ar, água, abrigo e alimentação, “e a quinta necessidade do homem [...] é a necessidade de informação, de um fluxo de estímulos contínuo, novo, imprevisível, não redundante, e surpreendente”. Nesse sentido, pode-se perceber a influência da informação no cotidiano de uma sociedade, seja no aspecto econômico, social ou cultural.

Para discutir a relação entre estas duas facetas, conceitua-se necessidade informacional. Segundo Le Coadic (1998 *apud* MIRANDA, 2006, p. 102), as necessidades de informação:

traduzem um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho. Ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. A necessidade de informação é uma necessidade derivada, comandada pela realização de uma necessidade fundamental.

Nesse contexto, é possível perceber pelo fragmento de Le Coadic, que a necessidade de informação surge da percepção de que o conhecimento atual não é suficiente para prosseguir um trabalho ou atingir um objetivo. Também é possível perceber que essa necessidade originada de um problema, o qual pode ser ou não informacional. Martínez-Silveira e Oddone (2007) também atentam sobre a característica na necessidade de informação como uma necessidade derivada, e ainda afirmam que esta geralmente se origina de situações relacionadas às atividades cotidianas de cada indivíduo, e tendem a ser resolvidos de maneira mais fácil e rápida pelos indivíduos competentes em informação.

Assim, deve-se destacar que para a Competência Informacional ser desenvolvida, a necessidade informacional precisa estar clara para o indivíduo. Considerando que objetivo geral deste trabalho se refere ao grupo de pessoas idosas, busca-se na literatura contextualizar o idoso na sociedade contemporânea.

### **3 O IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

O envelhecimento da população é um termo ao mesmo tempo relativo e divergente, a ser “percebido diferentemente em um país com expectativa de 37 anos de vida, como Serra Leoa, e outro de 78 anos de vida, como no caso do Japão” (MINAYO; COIMBRA JR., 2002). Veras (1994, p. 25) também destaca a imprecisão do termo:

Velhice é um termo impreciso e sua realidade, difícil de perceber. Quando uma pessoa se torna velha? Aos 50, 60, 65 ou 70 anos? Nada flutua mais do que os limites da velhice em termos de sua complexidade fisiológica, psicológica e social. Uma pessoa é tão velha quanto suas artérias, seu cérebro, seu coração, seu moral ou sua situação civil? Ou é a maneira pela qual outras pessoas passam a encarar certas características que classifica as pessoas como velhas.

Mesmo que o termo seja relativo, a Organização Mundial da Saúde delimitou idades específicas para o início da terceira idade, observando os índices de

desenvolvimento humano dos países. Obedecendo as características intrínsecas de cada nação, a OMS estipula que, nos países desenvolvidos, a idade inicial é de 65 anos, e nos países subdesenvolvidos, 60 anos. Isso se dá devido à expectativa de vida, que nos países desenvolvidos é superior aos países subdesenvolvidos, além de que, nos países desenvolvidos, a qualidade de vida é maior, e o envelhecimento tende a retardar.

Esses idosos, que no Brasil, por ser um país subdesenvolvido, corresponde às pessoas com mais de 60 anos de idade, representam aproximadamente 10,8% da população, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) o grupo de idosos é considerado o que mais cresce em termos proporcionais. No Brasil, essa população vem crescendo de forma mais rápida que os demais grupos, mudando o cenário demográfico do país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009, p. 38), no período de 2000 a 2020 essa população deve duplicar.

Pelo fato de serem propensos à carência em alguns aspectos, por exemplo, quanto à alfabetização, os idosos possuem alguns direitos específicos assegurados por lei. A Constituição Brasileira de 1988 foi a primeira que incluiu o idoso como uma preocupação, propiciando direitos específicos à este grupo de indivíduos. Segundo Agustini (2003, p.18), nessa constituição, foi abordada pela primeira vez a velhice de forma objetiva, tornando visível a preocupação do Estado com este segmento social.

Com a Constituição, a legislação para os idosos começou a ser debatida e, a partir disto, leis, decretos e portarias foram criados e aprovados. Dentre estas, destaca-se a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, aprovada pelo decreto n. 1.948, de 03 de junho de 1996, que instituiu a Política Nacional do Idoso e criou o Conselho Nacional do Idoso. Também no pensando no idoso, foi criado o Projeto de Lei que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, sancionado pela lei n. 10.741, de 01 de outubro de 2003, e aprovado pelo decreto 5.934, de 18 de outubro de 2006 (BRASIL, 1994; Id., 1996; Id., 2003, Id. 2006).

O Estatuto do Idoso representa um avanço da legislação brasileira. Ampliou a resposta do Estado às necessidades dessa classe: foi neste documento que a educação dos Idosos foi citada pela primeira vez. Neste Estatuto, pode-se atribuir como destaque a iniciativa da criação de oportunidades de acesso do idoso à educação por meio da criação de universidades abertas para a terceira idade

(BRASIL, 2003). É possível perceber com essa iniciativa, a preocupação do Estado com a educação para a Terceira Idade, o que não era visível em outras legislações.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade, é vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da Universidade Federal de Santa Catarina. Criado em 1982, objetivo do núcleo é fomentar a educação continuada aos idosos, contribuindo para a sua atualização e inserção social. O Núcleo também presta assessoria e consultoria à comunidade, por meio de parcerias com entidades governamentais e não-governamentais. (NETI, 2004; NETI, 2013).

Ao caracterizar as necessidades informacionais, também são identificadas atitudes que representam o comportamento informacional do entrevistado. Na pesquisa realizada, com abordagem qualitativa e de base descritiva, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado que se caracteriza pela interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado (COLOGNESE; MELO, 1998). Acredita-se que na entrevista, o entrevistado detém informações que, transmitidas ao entrevistador, podem ajudar a elucidar questões (Ibid.). A entrevista foi conduzida face-a-face e gravada em áudio e, posteriormente, as verbalizações advindas da entrevista foram transcritas para a análise dos dados coletados.

Pelo fato de a população da pesquisa ser de aproximadamente 700 indivíduos, foi necessário estabelecer uma amostra para que fosse possível analisar os dados em tempo hábil. A amostra selecionada para a pesquisa foi intencional. Conforme Barbetta (2002), na amostragem intencional, de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que comporão a amostra. Nesse sentido, dentre as atividades que o NETI promove, julgou-se que o grupo mais homogêneo é o grupo que participa da oficina de Inclusão Digital, e, portanto, o escolhido para a coleta de dados.

Para a apresentação e análise dos dados, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi escolhido. O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente

que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

A análise do Discurso do Sujeito Coletivo se baseia em figuras metodológicas, como, por exemplo, as Expressões-Chave (ECH), Ideias Centrais (IC), Ancoragem (AC) e o próprio DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003) o Discurso do Sujeito Coletivo consiste em uma reunião num discurso-síntese e homogêneo redigido na primeira pessoa do singular as Expressões-chave (ECH) que tem a mesma Ideia Central (IC).

Por ser uma técnica de análise de dados complexa e que demanda maior período de tempo, optou-se, para este trabalho, organizar o DSC a partir de duas das figuras metodológicas: as Expressões-chave (ECH), que consistem em pedaços ou trechos dos discursos dos entrevistados destacados pelo pesquisador que revelam a essência do conteúdo discursivo; e as Ideias Centrais (IC), que consistem em um nome ou expressão linguística que revelam, descrevem e nomeiam os sentidos presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH extraídas pelo pesquisador, que vão dar nascimento, posteriormente, ao DSC (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2003).

O tratamento e organização dos dados coletados para este trabalho aconteceu em duas etapas: a primeira etapa realizada foi a transcrição das entrevistas, fiel à fala dos entrevistados. Não foram suprimidos vícios de linguagem nem erros de concordância gramatical; a segunda etapa foi a divisão das respostas obtidas por bloco de questões, apresentando as expressões-chave e identificando as ideias centrais e, então, extraído o Discurso do Sujeito Coletivo.

## **5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O discurso apresentado a seguir foi elaborado a partir da fala dos entrevistados, e representa, semanticamente, seu discurso. Para dar sentido ao DSC, algumas expressões foram suprimidas e alguns conectores foram inseridos, sem, no entanto, modificar o significado destas. O sujeito coletivo a ser apresentado representa, na sua maioria, um indivíduo do sexo feminino, e com aproximadamente 71 anos.

## DSC

*Eu considero como fontes de informação a internet, a televisão, as pessoas, e utilizo essas fontes para resolver meus problemas do dia-a-dia. Hoje em dia, necessito de muita informação, e quando me dou conta disso, eu procuro nas fontes que eu conheço, as quais mencionei anteriormente, diferente de tempos atrás, quando procurava em livros ou, também, nas pessoas. Minhas necessidades informacionais mais frequentes são com relação à lazer, com a minha saúde e depois, com relação aos meus direitos. Quanto ao idoso com relação à sociedade, acho que ultimamente o governo, as empresas, as pessoas ou as ONG têm criado novas formas de acesso do idoso à educação e à informação, pois há anos o idoso não tinha acesso à nada, e hoje já temos exemplos dessas oportunidades de educação, como é o caso do NETI. Eu me acho muito privilegiada, porque aqui no NETI eu tenho informações que a maioria dos idosos não têm, e por ter esse acesso que a maioria das pessoas não têm, me sinto muito bem. Melhorou bastante, mas ainda considero que falta muito para que o idoso esteja inserido na sociedade nesses aspectos. Essas iniciativas de inserir o idoso na educação e no acesso à informação contribuem muito para o meu desenvolvimento pessoal, pra mim é independência, é como saber dirigir, ter pernas, eu me sinto mais livre.*

Ao analisar o DSC, pode-se perceber que a fala dos entrevistados remete a três pontos: as necessidades de informação desses indivíduos; o uso de fontes de informação para suprir as referidas necessidades; e a utilização da informação para o bem-estar social. Nesse sentido, busca-se apresentar os dados a seguir de acordo com os três pontos identificados.

O primeiro ponto identificado foi a percepção que os idosos têm das necessidades de informação. Como já discutido na revisão de literatura, uma necessidade de informação é caracterizada por um estado de conhecimento insuficiente para resolver um problema maior (LE COADIC, 1998 *apud* MIRANDA, 2006, p. 102). Brum e Barbos (2009, p. 53) afirmam que, para os indivíduos, de maneira geral, ter consciência sobre a necessidade de informação é algo subjetivo e difícil de ser alcançado. Os idosos no NETI têm a consciência dessas necessidades na medida em que afirmam: *“hoje em dia, necessito de muita informação”*.

Quanto às necessidades de informação em si, o sujeito coletivo afirma que *“minhas necessidades informacionais mais frequentes são com relação à lazer, com a minha saúde e depois, com relação aos meus direitos”*. Pode-se comparar esta afirmação com as apontadas por Martínez-Silveira e Oddone (2007). As autoras afirmam que as necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades cotidianas de cada indivíduo. Nesse sentido, pode-se deduzir o DSC dos idosos está relacionado às atividades destes, além da tendência em assumir uma postura ativa com relação aos direitos constitucionais.

Os idosos demonstram essa postura ativa ao afirmarem que *“quando me dou conta disso, eu procuro nas fontes que eu conheço”*. Procurar as informações das

quais necessitam configura um processo de busca contínua da informação, que quando internalizada, ajuda no desenvolvimento do indivíduo para a cidadania.

Essa busca, segundo Brum e Barbos (2009), é dependente também da fonte de informação que irá determinar a facilidade de se acessá-la. Nesse sentido, visando refletir acerca do conhecimento das fontes para suprir necessidades de informação, resgata-se Miranda (2006, p. 99, grifo nosso) no qual afirma que satisfazer necessidades informacionais envolve encontrar meios para ter a capacidade de saber quando uma informação é necessária, **onde encontrar tal informação** e como utilizar para o aprendizado. Corroborando com Miranda, Reis (2005, p. 17) afirma que, no processo da aprendizagem, a busca, o acesso e o uso de fontes de informação facilitam a solução de problemas informacionais e colaboram na geração e inovação do conhecimento.

Ao encontrar a informação, inicia-se um novo processo: o uso da informação. Segundo Choo (2006 *apud* BRUM; BARBOS, 2009, p. 56) o uso da informação se configura como uma visível mudança no estado do conhecimento e, conseqüentemente, na capacidade de o indivíduo utilizar a informação para executar a ação que lhe requisitou o conhecimento adquirido. Nesse contexto, essa mudança no estado do conhecimento proporcionada pelo uso efetivo da informação, propicia ao idoso o bem-estar. Para Barreto (1999, p. 2, grifo nosso), a informação consiste em “uma estrutura significativa com competência e intenção de gerar conhecimento no indivíduo [...] **possibilitando desenvolvimento e bem-estar**”. Desta definição, é possível perceber a relação com a Competência informacional, que também pode ser vista na Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida publicada pela IFLA (2005):

O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o **bem estar** de todos. (grifo nosso).

Corroborando com essa informação, o DSC do idoso aponta: “*eu me acho muito privilegiada, porque aqui no NETI fico sabendo de muitos cursos, informações que a maioria das pessoas não têm, e por ter esse acesso eu me sinto muito bem*”. Observa-se que o idoso vinculado ao NETI, por estar num local onde obtém as

informações das quais necessita e onde a Competência Informacional é promovida, apresenta uma sensação de 'saciedade informacional' e bem-estar. *“Essas iniciativas de inserir o idoso na educação e no acesso à informação contribuem muito para o meu desenvolvimento pessoal, pra mim é independência, é como saber dirigir, ter pernas, eu me sinto mais livre”*. A sensação de liberdade também apresentada pelo sujeito no DSC é discutida desde o final da década de 1980, pela ALA (1989, tradução nossa):

A Competência Informacional é, portanto, uma forma de empoderamento pessoal. Ela permite que as pessoas sejam críticas e possam criar suas opiniões independentemente. Dá-lhes a capacidade de construir seus próprios argumentos e experimentar a emoção da busca pelo conhecimento. Ela não só prepara para a aprendizagem ao longo da vida, mas, ao experimentar a emoção de suas próprias missões bem-sucedidas para o conhecimento, ela também cria nos jovens a motivação para prosseguir a aprendizagem ao longo da vida.

Na declaração de Alexandria essa questão também foi levantada na medida em que se afirmam: “a Competência Informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a **liberdade**” (IFLA, 2005, grifo nosso). Nesse sentido, pode-se constatar que a sensação de liberdade é causada pelo fato de a Competência Informacional permitir que as pessoas sejam críticas, reflexivas, e que possam desenvolver suas próprias opiniões.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o movimento da Competência Informacional tem ganhado proporção, mesmo que inconscientemente: organizações têm suas missões relacionadas com a dinâmica do aprendizado ao longo da vida, como a exemplo do NETI, cuja missão prega que “o homem tem a possibilidade de aprender durante toda a sua existência” (NETI, 2004). Pode-se perceber que, mesmo que indiretamente, a missão do NETI é fazer com que os idosos atinjam o aprendizado ao longo da vida, e por consequência, desenvolvam a Competência Informacional.

Assim sendo, esta pesquisa visou identificar as necessidades informacionais dos idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como parte integrante da Competência Informacional,

buscou-se trazer conceitos sobre as necessidades de informação, resgatar a posição do idoso na sociedade contemporânea, além de explanar sobre os direitos que este grupo possui na constituição brasileira atual, e legislações específicas que beneficiam o idoso. Utilizando a técnica do DSC, buscou-se identificar as necessidades de informação dos idosos do NETI, de acordo com seus discursos, para assim mostrar, no DSC, mesmo que de forma preliminar, como se processa o desenvolvimento da Competência Informacional neste grupo.

O objetivo geral foi atendido na medida em que, por meio dos discursos dos sujeitos, as necessidades de informação dos idosos foram identificadas. Com as referidas necessidades esclarecidas, é possível mover recursos para atendê-las, e assim, atingir a Competência Informacional. Com a pesquisa em questão, percebeu-se que a visão inicial que se tinha do idoso era equivocada: acreditava-se que os mesmos não reconheciam suas necessidades informacionais, nem tão pouco sabiam como resolvê-las, prejudicando o desenvolvimento da Competência Informacional destes. Porém, verificou-se, com o trabalho em questão, que os idosos inseridos num ambiente que estimula a procura pela informação, como é o caso do NETI, estão propensos ao desenvolvimento pleno da Competência Informacional. Essa dedução se deu pelo fato dos sujeitos da pesquisa terem a concepção correta de fontes de informação, além da consciência de que a informação é um fator fundamental para o desenvolvimento humano na sociedade atual.

Também percebeu-se que a sociedade informacional provocada pela utilização crítica e reflexiva da informação desperta nos idosos uma sensação de liberdade e bem-estar social. Com isso, pode-se constatar que as atividades desenvolvidas no NETI auxiliam no desenvolvimento da Competência Informacional destes indivíduos para se tornarem sujeitos independentes em todos os sentidos, e capazes de criarem suas próprias opiniões, e isso implica em um desenvolvimento íntegro e pleno.

## REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Fernando Coruja. **Introdução ao direito do idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003. 200 p.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 1989. Disponível em:

<<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. Ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BARRETO, Aldo A. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n. zero, dez. 1999.

BRASIL. Presidente da República. **Decreto n.º 1948**, de 03/06/96 que regulamenta a lei 8.842 de 04/01/94 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Diário Oficial. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 5.934**, de 18/10/2006 que regulamenta a lei 10.741 de 01/10/2003, que dispõe sobre o estatuto do Idoso. Diário Oficial. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei n. 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei n. 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial. Brasília, 2003.

BRUM, Marco Antônio Carvalho; BARBOS, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 52-75, maio/ago. 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS. **Information Literacy standards**. Canberra, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

IBGE. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro, n. 25, 2009. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_sociosaude/2009/indicsaude.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf)> Acesso em: 27 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. IBGE, 2010, 17 p. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/tabelas\\_pdf/tab1.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab1.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2013.

IFLA. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: **National Fórum on Information Literacy**, 2005. Disponível em: <[www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html](http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html)>. Acesso em: 27 mar. 2013.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo**, 2003. Disponível em: <[http://hygeia.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso\\_sujeito\\_coletivo.htm](http://hygeia.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_sujeito_coletivo.htm)>. Acesso em: 27 mar. 2013.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. (Desdobramentos)

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, mai./ago. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 212 p.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.3, p. 99-114, set/dez. 2006.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: LARA, Marilda Lopes Ginez; SMIT, Johanna. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e artes, 2010. p. 231-245.

NETI. **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. [S.l.:s.n], [2004]. 20 p.

NETI. **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**: Atividades. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/atividades/>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Temas de la salud**: envejecimiento. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/ageing/es/>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2005.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.9-12, 1977.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TESAURO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Competência Informacional. Disponível em:

<[http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com\\_termos&Itemid=6&modo=1&codigo=2553](http://icei.pucminas.br/ci/tci/index.php?option=com_termos&Itemid=6&modo=1&codigo=2553)>. Acesso em: 27 mar. 2013.

VERAS, Renato Peixoto. **País jovem de cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.